

>> *Temática Especial*

Tensões, aprendizagens e reflexões no trato com as lutas na escola: relato de uma experiência de autoformação no Ensino Médio

Renan Santos Furtado*

Resumo:

Trata-se de um relato de experiência com o conteúdo lutas em aulas de Educação Física no Ensino Médio da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. Como objetivo central deste estudo, buscamos apresentar algumas reflexões provenientes de tensões teórico-práticas entre certos conceitos estabelecidos no campo acadêmico, tais como: lutas, artes marciais e esportivização e manifestações como a Luta marajoara, o Huka-huka e as Artes Maciais Mistas (MMA). Metodologicamente, com base na perspectiva do trabalho intelectual concebido como artesanato oriundo da imbricação formativa entre experiências de vida, profissionais e teóricas (MILLS, 2009), partimos do confronto entre fontes empíricas de nossas atividades de ensino, junto com uma literatura especializada dos campos da Educação Física, Lutas e Sociologia do esporte. Do ponto de vista das principais aprendizagens produzidas junto aos estudantes, pontuamos que: 1) a luta marajoara e o huka-huka transcendem o conceito clássico de lutas, ainda que estejam englobados nele, mas, a explicação aprofundada dessas práticas culturais necessita explorar os contextos e o simbolismos presentes nessas manifestações; e 2) o MMA se apresenta como uma esportivização de novo tipo, sendo o conceito clássico de esportivização produzido no âmbito da Sociologia do esporte do século 20 insuficiente para explicar esse fenômeno.

Palavras-chave:

Lutas. Esportivização. Luta Marajoara. Huka-huka. MMA.

Tensions, learning and reflections in dealing with fights at school: report of a self-education experience in high school

Abstract: This is an experience report with the content struggles in Physical Education classes in High School at the Escola de Aplicação of the Federal University of Pará. As the main objective of this study, we seek to present some reflections arising from theoretical-practical tensions between

* Doutor em Educação. Professor da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. E-mail: renanfurtado@ufpa.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7871-2030>.

certain concepts established in the academic field, such as fights, martial arts and sportivization and manifestations such as Marajoara Fight, Huka-huka and Mixed Martial Arts (MMA). Methodologically, based on the perspective of intellectual work conceived as handicraft arising from the formative overlap between life, professional and theoretical experiences (MILLS, 2009), we start from the confrontation between empirical sources of our teaching activities, together with a specialized literature from the fields of Physical Education, Fights and Sport Sociology. From the point of view of the main learning produced with the students, we point out that: 1) the Marajoara fight and the huka-huka transcend the classic concept of fights, even though they are included in it, but the in-depth explanation of these cultural practices needs to explore the contexts and the symbolism present in these manifestations; and 2) MMA presents itself as a new type of sportivization, with the classic concept of sportivization produced within the sociology of sport in the 20th century being insufficient to explain this phenomenon.

Keywords: Fights. Sportivization. Marajoara fight. Huka-huka. MMA.

Tensiones, aprendizajes y reflexiones en el enfrentamiento de las luchas en la escuela: relato de una experiencia de autoformación en la escuela secundaria

Resumen: Este es un relato de experiencia con las luchas de contenido en las clases de Educación Física en la Enseñanza Media de la Escola de Aplicación de la Universidad Federal de Pará. Como el objetivo principal de este estudio, buscamos presentar algunas reflexiones surgidas de las tensiones teórico-prácticas entre ciertos conceptos establecidos en el campo académico, tales como: luchas, artes marciales y deportividad y manifestaciones como Lucha Marajoara, Huka-huka y Artes Marciales Mixtas (MMA). Metodológicamente, a partir de la perspectiva del trabajo intelectual concebido como artesanía que surge de la superposición formativa entre experiencias vitales, profesionales y teóricas (MILLS, 2009), partimos de la confrontación entre fuentes empíricas de nuestra actividad docente, junto con una literatura especializada de la campos de la Educación Física, la Lucha y la Sociología del Deporte. Desde el punto de vista de los principales aprendizajes producidos con los alumnos, señalamos que: 1) la lucha marajoara y el huka-huka trascienden el concepto clásico de lucha, aunque están incluidos en él, pero la explicación en profundidad de estas prácticas culturales necesita explorar los contextos y el simbolismo presente en estas manifestaciones; y 2) las MMA se presentan como un nuevo tipo de deportivización, siendo insuficiente el concepto clásico de deportivización producido dentro de la sociología del deporte en el siglo XX para explicar este fenómeno.

Palabras clave: Peleas. Sportivización. Lucha Marajoara. Huka-huka. MMA.

Introdução

Trata-se de um escrito reflexivo oriundo de um conjunto de experiências pedagógicas com o conteúdo lutas desenvolvidas em aulas de Educação Física no Ensino Médio da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA-UFPA) durante o quarto bimestre letivo do ano de 2022.

Com base em um conjunto de estudos produzidos a datar dos anos 2000, Furtado, Monteiro e Vaz (2019) assinalam a persistência de uma série de estigmas e problemáticas que dificultam a inserção das lutas nos currículos e práticas de escolarização da Educação Básica. Como exemplo, os autores pontuam a alegação da falta de contato dos professores com esse conteúdo em perspectiva ampliada na formação inicial e continuada; a escassez de materiais pedagógicos e espaços especializados/apropriados para a prática de certas atividades; o não domínio técnico das modalidades de

combate; a associação direta desse conteúdo com a violência; a escassez de produção acadêmica que organize esse conhecimento.

Além dessas tensões de ordem estrutural da escola brasileira e dos processos de formação profissional, pontuamos que quando tratamos desse conteúdo, outras tensões teórico-práticas se fazem presentes, especialmente na medida em que buscamos aproximar determinadas práticas culturais como as definições conceituais estabelecidas no campo acadêmico. Ou seja, existem tensões e problemáticas que se manifestam na medida em que buscamos tematizar o conteúdo lutas na escola.

Como objetivo central deste estudo, buscamos apresentar algumas reflexões provenientes de tensões teórico-práticas entre certos conceitos estabelecidos no campo acadêmico, tais como: lutas, artes marciais e esportivização, e manifestações como a luta marajoara, o huka-huka e as Artes Maciais Mistas (MMA).

Metodologia

Metodologicamente, com base na perspectiva do trabalho intelectual concebido como artesanato oriundo da imbricação formativa entre experiências de vida, profissionais e teóricas (MILLS, 2009), partimos do confronto entre fontes empíricas de nossas atividades de ensino, junto com uma literatura especializada dos campos da Educação Física, Lutas e Sociologia do esporte. Nesse sentido, intencionamos nesse estudo narrar um conjunto de reflexões derivadas do cotidiano da prática de ensino, na perspectiva de demonstrar o modo como a experiência profissional pode nos levar a reconstruir nossos aportes teóricos, e vice-versa.

Organização do conhecimento com as lutas no Ensino Médio

A proposta de ensino das lutas no Ensino Médio visa aprofundar a compreensão dos estudantes a respeito desse conteúdo da cultura corporal de movimento. Com base em Betti (1994), concebemos que a Educação Física como área de conhecimento e prática pedagógica trabalha na escola com um saber orgânico, que envolve três grandes dimensões, a dizer: saber movimentar-se, o sentir movimentar-se e o saber sobre esse movimentar-se. Bagnara e Fensterseifer (2019) apontam que na condição de disciplina educativa da escola, a Educação Física deve tematizar os chamados conhecimentos corporais e conceituais, valorizando também a dimensão subjetiva dos sujeitos.

É dentro dessa perspectiva, que alia toda experiência do corpo com uma dimensão conceitual, que organizamos o trato com o conhecimento das lutas com as turmas da 1ª série do Ensino Médio da EA-UFPA, conforme apresentamos no Quadro 1.

Quadro 1 – Conhecimentos sobre lutas

Aula	Conhecimentos corporais	Conhecimentos conceituais
1	- Vivência de movimentos básicos de ataque e defesa da luta marajoara. - Confrontos de luta marajoara.	- Narrativas sobre a gênese da luta marajoara. - Conceito e características da luta marajoara. - Esportivização da luta marajoara.
2	- Experiência com jogos de oposição que envolvem força e velocidade. - Vivência da luta indígena derruba o toco. - Vivência da luta indígena huka-huka com regras adaptadas.	- Desenvolvimento histórico, conceito, classificação e característica das lutas. - Distinção entre lutas e briga. - Conceito de Arte marcial. - Características do Huka-huka e do festival do <i>Quarupi</i>.
3	- Atividade avaliativa de construção de jogos de combate.	- Apresentação teórico-prática por parte dos estudantes de regras, tempo e espaço de jogos de combate construídos em grupos.
4	- Realização da base, da guarda e de golpes básicos do boxe (<i>Jab</i>, direto, cruzado e <i>uppercut</i>.) de modo individual e em duplas. - Realização de combates de boxe no <i>X-box</i>.	- Características do boxe e regras básicas.
Aulas finais do quarto bimestre.		
5	Atividade avaliativa com questões discursivas e de múltipla escolha e preenchimento de formulário de autoavaliação.	
6	Socialização do resultado das avaliações e finalização do bimestre.	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Uma primeira observação que fazemos a partir do Quadro 1, é que apesar de falarmos em conhecimentos corporais e conceituais, no processo concreto de ensino e aprendizagem, as aulas eram realizadas de modo que essas dimensões se imbricavam. Assim, o processo metodológico visava garantir que o campo conceitual estivesse conectado com as experiências práticas, e que os movimentos corporais pudessem gerar reflexões teóricas. Essa ideia foi recentemente sustentada no trabalho de Furtado (2022, p. 130), quando o autor diz que “a experiência formativa que defendemos para a Educação Física envolve, ao mesmo tempo, a vivência e a reflexão, dado que não existe uma parte de nós programada para o fazer e outra somente para pensar sobre esse fazer”.

Nesse momento, buscamos apenas descrever o trajeto formativo que elaboramos para o bimestre sobre lutas. Iniciamos este conteúdo tratando da luta marajoara, em virtude da proximidade com os jogos internos da EA-UFPA, no qual essa modalidade esteve presente para as turmas da 1ª série do Ensino Médio. Já nesse momento, buscamos colocar a discussão sobre lutas no âmbito da relação entre práticas corporais e cultura, no sentido de favorecer a compreensão dos estudantes sobre como questões culturais, simbólicas e sociais interferem nas características de certas práticas corporais.

Assim, no decorrer do bimestre buscamos experienciar certas características das lutas na prática, ou seja, por via da luta marajoara, do huka-huka, do derruba o toco e dos jogos de combate propostos pelo professor ou elaborados pelos educandos, tentamos fazer com que os estudantes identificassem a necessidade de regras, organização de tempo e espaço e controle da violência nas lutas. Além disso, do ponto de vista histórico e da amplitude desse fenômeno pelo mundo, foi importante a discussão sobre a razão pela a qual vários povos e culturas construíram práticas de lutas. Dado que, segundo Rufino e Darido (2011), várias sociedades no decorrer da história fizeram uso das lutas devido às necessidades de sobrevivência, o preparo militar, a defesa pessoal e a busca pelo divertimento. Assim como, motivadas por questões tradicionais, simbólicas, religiosas, filosóficas e competitivas.

Foi nesse processo de produção de reflexão e experiências conjuntas com os estudantes, que passamos a dialogar sobre algumas questões que para nós se apresentam na qualidade de tensões

teórico-práticas no trato com as lutas na escola. A seguir, falaremos um pouco mais a respeito desse aspecto.

Autoformação, aprendizagens e reflexões construídas com os estudantes

Nesse processo de ensinar a aprender junto com os estudantes, por via de indagações e reflexões apontadas por eles, passamos a reconstruir certos conceitos e percepções que tínhamos sobre o universo das lutas. Passaremos a narrar essas experiências a partir de agora, que se desenvolveram especialmente na primeira, segunda e quarta aula do bimestre conforme exposto no Quadro 1.

Antes disse, cabe colocarmos alguns conceitos do universo das lutas que socializamos com os estudantes, que inclusive integraram o material de estudo elaborado para as turmas. Pensando as lutas corporais a partir de uma perspectiva geral, podemos afirmar que esse fenômeno focaliza as disputas corporais nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário (BRASIL, 2018).

Outro conceito tematizado foi o de Artes Marciais. De acordo com Cartaxo (2013), na condição de arte marcial, estão as lutas que buscam o desenvolvimento técnico e do ser humano de modo global, contendo amplos aspectos históricos e filosóficos, que tornam essas modalidades tradicionais, como exemplo, temos o Karatê, o Judô, o Taekwondô etc. Além desses dois conceitos, aproveitamos o conceito de esportivização trabalhado no bimestre anterior para pensarmos sobre o emergente processo de construção de competições regulamentadas de luta marajoara e a criação da Federação Paraense dessa modalidade em setembro de 2020, bem como o caso midiático e mercadológico do MMA.

Foi nesse trato conceitual, que tivemos nossas maiores reflexões e tensões teóricas no ensino das lutas, na medida em que os estudantes apontaram os limites desses conceitos para pensarmos sobre os fenômenos que estávamos vivenciando ou mesmo comentando como no caso do MMA. Do ponto de vista das principais aprendizagens produzidas junto aos estudantes, pontuamos que: 1) A luta marajoara e o huka-huka transcendem o conceito clássico de lutas, ainda que estejam englobados nele, mas, a explicação aprofundada dessas práticas culturais necessita explorar os contextos e o simbolismos presentes nessas manifestações; e 2) o MMA se apresenta como uma esportivização de novo tipo, sendo o conceito clássico de esportivização produzido no âmbito da Sociologia do esporte do século 20 insuficiente para explicar esse fenômeno.

Sobre o primeiro aspecto, percebemos durante a tematização de lutas matriz indígena e africana praticadas no Brasil, como é o caso da luta marajoara e do huka-huka, que quando analisamos o conceito de lutas da BNCC e a conhecida classificação das lutas em relação à distância entre os oponentes (curta, média, longa e Mista), essas abordagens teóricas parecem insuficientes mediante a riqueza cultural e o simbolismo dessas práticas para o povo paraense (em especial a luta marajoara). Assim, embora elas tenham as características das lutas presente na BNCC e na grande maioria dos conceitos que circulam no campo acadêmico, bem como se enquadrem dentro da lógica das lutas de curta distância conforme exposto no trabalho de Gomes *et al.* (2010), o que realmente mais chamou à atenção dos estudantes sobre essas práticas foram os seus aspectos históricos, simbólicos, místicos e a “simplicidade” das formas de combate.

No caso da luta marajoara, algumas informações acabam deixando os estudantes curiosos a respeito dessa prática corporal, tais como: a narrativa histórica do povo marajoara de que essa luta se assemelha com os “confrontos entre búfalos” realizados em fazendas da região, o fato de que ao que tudo indica esta luta apresenta influência de povos indígenas, escravizados africanos e portugueses na sua construção a datar do século 18 e que atualmente se encontra em processo de esportivização, inclusive com atletas oriundos dessa prática obtendo sucesso no MMA. Percebemos

então, que a aprendizagem de uma luta com características marcantes de nossa região aproximou os estudantes desse conhecimento, sendo certamente a atividade que mais os atraiu durante todo o ano letivo.

Sobre o huka-huka, que tematizamos brevemente por via de um vídeo, notamos que para além das regras e formas de combate, a explicação da presença dessa luta dentro de um festival da cultura indígena, seus sentidos para jovens e adultos, os adornos culturais e todo o sistema de crenças que envolve essa prática, expostos no trabalho de Valente *et al.* (2022), acabou tornando essa discussão e reflexão mais interessante que a própria vivência dessa prática corporal e sua caracterização na qualidade de luta de curta distância.

Com base nesses relatos, que na verdade são reflexões que realizamos durante o processo de ensinar e aprender sobre lutas com os estudantes, que pontuamos nossa afirmação sobre a tematização da luta marajoara e do huka-huka na nossa realidade educacional, isto é: a luta marajoara e o huka-huka transcendem o conceito clássico de lutas, ainda que estejam englobados nele, mas, a explicação aprofundada dessas práticas culturais necessita explorar os contextos e o simbolismos presentes nessas manifestações. No limite, produzir compreensão e inteligência (FREIRE, 2016) sobre essas manifestações culturais perpassa pela máxima inserção possível nos seus contextos, sistemas de crenças e simbolismos para os sujeitos que criam e praticam essas manifestações culturais. Certamente, o modo como os estudantes interagiram com esses conhecimentos ampliou nossa reflexão sobre o conceito de lutas, que deve para além do foco nas dinâmicas de combate em si, incorporar noções como: contexto, simbolismo, sistema de crenças, modos de uso do corpo e identidade.

A respeito do caso do MMA, destacamos que as indagações dos estudantes sobre as características dessa luta nos levaram a construir processos mais sistemáticos de estudos. É comum na produção de conhecimento sobre o MMA, a associação de que esse esporte de combate exemplifica o conceito de esportivização produzido no âmbito da sociologia do esporte. De acordo com Elias e Dunning (2019), podemos pensar a esportivização como um processo que descreve a transformação de jogos e passatempos de aristocracias e grupos populares, que na transição do século 18 para o século 19, passaram a impor novos padrões de dinâmica e intenções para os jogos competitivos presentes até então. Assim, ao determinada prática adentrar na condição de esporte, esta estaria sujeita a um processo de regulamentação, redução da violência, convenção de regras e formas de jogar.

Dessa maneira, essa noção clássica de esportivização é suficiente para explicar o surgimento de associações esportivas de diferentes modalidades, federações locais, nacionais e internacionais, o processo de profissionalização e expansão midiática de certas modalidades esportivas, bem como a tendência de outras práticas corporais como as lutas, ginásticas e danças adentrarem no formato de esporte. Acontece que, quando refletimos com os estudantes sobre o MMA em específico, eles pontuaram sobre o alto teor midiático dessa modalidade, bem como a perspectiva do *show* e espetáculo como elementos centrais. Desse modo, fomos conjuntamente chegando à conclusão de que esse esporte de combate apresenta características distintas em relação às modalidades esportivas clássicas produzidas entre o final do século 18 e o boa parte do século 20.

Vale lembrar, que os estudantes passaram a identificar características similares em outras manifestações, como no caso do *Pro Wrestling*, em especial, no evento *World Wrestling Entertainment* (WWE), que pode ser concebido como uma empresa de entretenimento esportivo que realiza combates coreografados e uma série de histórias e rivalidades entre atores que encenam movimentos de lutas. Na ocasião, nossas discussões giraram em torno do alto teor midiático e da propaganda em torno desses tipos de eventos.

Sendo assim, foi justamente a partir das reflexões realizadas com os estudantes, que encontramos um conjunto de produções que de fato pontuam o caráter diferente do MMA em relação ao esporte tradicional e seu conceito de esportivização. No estudo de Mariante Neto, Vasques e

Stigger (2021), os autores pontuam que o MMA tensiona o conceito e a forma clássica da organização esportiva baseada em federações que regulam a prática e se guiam pelo ideal aristocrático de igualdade de oportunidades, já que, nessa modalidade, são empresas privadas que orientam todo o sentido e as formas da competição, e os critérios para as disputas são estabelecidos pelos padrões que tendem a se basearem nos interesses do público consumidor.

Em decorrência dessa característica, que podemos caracterizar como essencialmente mercadológica e neoliberal, algumas outras se fazem presentes na dinâmica dos eventos e no cotidiano de lutadores e demais sujeitos do campo do MMA, a dizer: gerar espetáculo esportivo possui mais relevância do que a própria vitória nas lutas, e a violência regulamentada se apresenta como parte impreterível do espetáculo (MARIANTE NETO; VASQUES; STIGGER, 2021). Em nossos apontamentos preliminares, podemos dizer que o MMA expressa uma esportivização de novo tipo, baseada no modelo neoliberal da empresa e no espetáculo acima do mérito esportivo.

A reflexão e as inquietações teóricas potencializadas no diálogo com os estudantes da 1ª série do Ensino Médio da EA-UFPA foram tão marcantes nesse ciclo letivo, que logo em seguida, elaboramos um plano de trabalho de iniciação científica para compreender esse fenômeno de modo mais sistemático. Desse modo, pontuamos que o plano de trabalho “Produção de conhecimento sobre as Artes Marciais Mistas no âmbito da Educação Física brasileira”, será desenvolvido até o mês de agosto de 2023 por um estudante do curso de graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará.

Cabe dizer, que a experiência em questão reafirma nossa perspectiva de pensar a atividade docente como uma aprendizagem permanente. Não aprendizagens somente no sentido do aprimoramento de técnicas, metodologias e relações interpessoais, mas também sobre importantes questões teóricas, que devem a todo o momento serem confrontadas com as mudanças produzidas pela realidade e problematizadas pelos estudantes.

Considerações finais

Nesse estudo, que narra um conjunto de reflexões e novas sínteses teóricas produzidas pelo o seu autor no cotidiano da prática de ensino e aprendizagem do conteúdo lutas no Ensino Médio da EA-UFPA, buscamos demonstrar que a possibilidade de aprender com a prática é um elemento fundamental da atividade docente. Nessa experiência, as reflexões produzidas em colaboração com os estudantes foram fundamentais para a reformulação de certas ideias que o professor possuía a respeito de alguns temas. Inclusive, passamos investigar uma das questões de modo mais sistemático a partir da orientação de um estudo de iniciação científica.

Em termos mais específicos, apontamos que o trato complexo, crítico e reflexivo com certas práticas corporais necessita compreender a dinâmica configuracional específica de cada manifestação (ELIAS; DUNNING, 2019), para assim, entendermos as aproximações e os distanciamentos entre determinadas práticas e os conceitos estabelecidos no campo acadêmico. A modo de exemplo, indicamos que o conhecido conceito de esportivização de Elias e Dunning (2019) entra em tensão com o processo de massificação e institucionalização que vem ocorrendo no MMA na contemporaneidade.

Em sentido similar, pontuamos que as noções clássicas de lutas e artes marciais produzidas no campo acadêmico precisam sofrer reorientações, flexibilizações e acréscimos teóricos para a melhor compreensão e ensino de expressões socioculturais complexas como a Luta marajoara e o Huka-huka.

Concluimos que a prática pedagógica pode ser concebida como um tempo e espaço de auto-formação dos sujeitos, dado que podemos a partir de problematizações produzidas em conjunto com os estudantes, refletirmos sobre a profundidade e a necessidade de reorientação de uma gama de conceitos estabelecidos no campo acadêmico.

Referências

- BAGNARA; Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paula Evaldo. Educação Física escolar: política, currículo e didática. Ijuí: Ed. Unijuí, 2019.
- BETTI, Mauro. O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física. *Discorpo*, São Paulo, n. 3, p. 25-45, 1994.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
- CARTAXO, Carlos Alberto. Jogos de combate: atividades recreativas e psicomotoras: teoria e prática. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. A busca da excitação: desporto e lazer no processo civilizacional. Lisboa: Edições 70, 2019.
- FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- FURTADO, Renan Santos. Educação Física escolar, conhecimento e legitimidade: investigação a partir de ordenamentos legais. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.
- FURTADO, Renan Santos; MONTEIRO, Elane Cristina Pinheiro; VAZ, Alexandre Fernandez. Lutas no Ensino Médio: conhecimento e ensino. *Cadernos de Formação RBCE*, Uberlândia, v. 10, n. 1, p. 57-69, mar. 2019. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2359>. Acesso em: 24 fev. 2023.
- GOMES, Mariana Simões Pimental et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207-227, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/9743>. Acesso em: 24 fev. 2023.
- MARIANTE NETO, Flávio Py; VASQUES, Daniel Giordani; STIGGER, Marco Paulo. “Se perder e der show, vai lutar de novo!” MMA e o conceito de esporte. *Movimento*, Porto Alegre, v. 27, p. e27030, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/108259>. Acesso em: 24 fev. 2023.
- MILLS, Charles Wright. Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na Educação Física escolar: necessidade ou tradição? *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 117, set./dez. 2011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/12202>. Acesso em: 24 fev. 2023.
- VALENTE, Francisco Luís Auricélio et al. Estudo sobre Huka-huka: uma luta de matriz indígena brasileira. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Cascavel, v. 20, e-28608, 2022. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/28608/20620>. Acesso em: 24 fev. 2023.

Data de submissão: 24/02/2023

Data de aceite: 27/02/2023